

Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência

Role of PSE nurses in preventing pregnancy in adolescence

Lorena Esmeralda Nascimento Celeste^{1*}, Ana Paula Gameiro Cappelli²

¹Enfermeira Preceptora na Universidade Salvador, Especialista em Atenção Básica e Docência do Ensino Superior, Salvador, Bahia, Brasil. ²Professora Doutora na Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, Maranhão, Brasil. *Autor para correspondência: E-mail: lory.celeste@yahoo.com.br

Resumo: Introdução: A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública e a escola juntamente com os Enfermeiros do PSE têm o compromisso de desenvolver ações educativas e assistenciais, voltadas às necessidades e particularidades dessa faixa etária. Revisão: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Os sujeitos do estudo foram adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos matriculados em escolas públicas de um município da região metropolitana de Salvador-Ba. Discussão: A educação em saúde deve ser elaborada em parceria com a escola, família e profissionais de saúde, como proposta para diminuir o índice de gravidez na adolescência, realizando atividades que auxiliem para a construção do conhecimento. Considerações Finais: A escola é o local propício para o desenvolvimento de atividades educativas e o acolhimento da enfermagem é imprescindível para que se desenvolvam ações voltadas a prevenção da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: enfermagem, saúde do adolescente, gravidez.

Abstract: Introduction: Adolescent pregnancy is considered a public health problem and the school, together with the PSE Nurses, is committed to developing educational and assistance actions, geared to the needs and particularities of this age group. Review: This is a qualitative literature review. The study subjects were adolescents aged 10 to 19 years enrolled in public schools in a municipality in the metropolitan region of Salvador-Ba. Discussion: Health education must be developed in partnership with the school, family and health professionals, as a proposal to reduce the rate of teenage pregnancy, carrying out activities that help to build knowledge. Final remarks: The school is the ideal place for the development of educational activities and nursing reception is essential for the development of actions aimed at preventing pregnancy in adolescence.

Keywords: nursing, adolescent health, pregnancy.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e seguida pelo Ministério da Saúde, a fase da adolescência é aquela que compreende o indivíduo que está na faixa etária de 10 a 19 anos (BRASIL, 2010). É um processo de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por mudanças biopsicossociais.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2020) o número estimado de habitantes do município é de 21.432. Desse total, 3108 são adolescentes dos sexos masculinos e femininos, na faixa etária de 10 a 19 anos.

Conforme o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB, 2015) no ano de 2015, das 565 gestantes, 105 eram < 20 anos de idade. Em virtude da alta prevalência da gravidez na adolescência, sua prevenção deve ser atribuída aos setores da saúde e da educação.

Os profissionais de enfermagem que atuam com a atenção aos adolescentes nas unidades de saúde, têm o compromisso de desenvolver ações assistenciais e educativas, capazes de abranger esse grupo. Portanto, é necessário realizar um planejamento de cuidado e atenção ao adolescente voltado às necessidades e particularidades dessa faixa etária.

Com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade desses adolescentes em relação à gravidez na adolescência e outras prerrogativas, o Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação, criou o Programa de Saúde na Escola (PSE), que veio para contribuir para o fortalecimento de ações e proporcionar a comunidade escolar a participar de programas e projetos que articulem saúde e educação, levando ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros (BRASIL, 2011).

A partir da minha vivência como Enfermeira do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) em um município da Região Metropolitana de Salvador – Bahia notou-se, a importância da inserção da informação e educação em saúde por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), possibilitando a interação da equipe de saúde e, principalmente do enfermeiro com os alunos. Desse modo o objetivo do artigo é analisar a importância do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. O método utilizado para estudo foi o da pesquisa qualitativa de caráter exploratório

Revisão

Este estudo quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, se aprofunda no mundo dos significados, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, trabalha em um universo dos motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2007).

Os sujeitos do estudo foram adolescentes, levando em consideração os seguintes critérios: esta matriculado regularmente na escola e ser adolescentes na faixa entre de 10 a 19 anos situado em um município da Região Metropolitana de Salvador, no período de março de 2014 a fevereiro de 2015. O cenário para o desenvolvimento do estudo foi em escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio do município.

Quanto ao objeto o estudo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica elaborada a partir de material já publicado, constituído de livros e artigos de periódicos disponibilizados na internet (Gil, 1991). Quanto aos objetos é de caráter exploratório, envolve levantamento bibliográfico e descritivo através de levantamento de dados.

Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Enfermagem, Saúde do Adolescente e Gravidez. Os descritores foram combinados com a utilização do operador booleano AND. A associação se deu da seguinte maneira: Enfermagem AND Saúde do Adolescente AND Gravidez.

Para a construção da coleta de dados, foram usados os recursos de revisão de literatura, sendo todos da língua portuguesa. Após passar pelo processo de avaliação através dos descritores Enfermagem, Saúde do adolescente e Gravidez, foram escolhidos 08 artigos dos quais foram obtidos os dados, através da plataforma Scielo, Google acadêmico e Revista de enfermagem.

Discussão

Ações de educação sexual na escola

A escola é um espaço muito importante para a construção e consolidação de práticas de saúde, pois é um local em que são desenvolvidas atividades voltadas a educação em saúde, podendo apresentar grande repercussão Yokota et al. (2010). Acrescenta também no desenvolvimento cultural e nas políticas públicas, mostrando um conjunto de ações que tendem a promoção de saúde das crianças e adolescentes.

Segundo Domingos (2010) em um contexto de desconhecimento do próprio corpo, a omissão da família/escola sobre assuntos importantes durante a adolescência, o pouco envolvimento dos serviços públicos, a exposição pela mídia com programas e novelas e com apelo para o sexo, fazem com que os jovens iniciem precocemente suas atividades sexuais, sem saber as implicações da vida sexual ativa.

A educação em saúde no PSE cria espaços de conhecimento e situações para desenvolver melhor as situações e expressar-los por meio de aprendizagem (Maia & Delgado, 2020). As ações devem ser executadas de forma instigantes, criativas, motivadoras e inovadoras, para estimular o adolescente a participar do processo educativo Gurgel et al. (2011). Para serem eficazes, as ações devem ser desenvolvidas em conjunto com a escola, família e profissionais de saúde.

A educação sexual surge como proposta para diminuir e até mesmo evitar a gravidez e o aborto na adolescência. A aplicação dessa proposta pode ser viabilizada pelos diversos meios de acesso: escolas, ruas, centros de saúde e também através de meios de comunicação, como a TV, a internet, redes sociais, os jornais, rádio, entre outros (Domingos, 2010).

Devemos utilizar os meios de comunicações e das redes sociais para orientar os adolescentes quanto às atividades educativas e buscar prevenção não só nos casos de gravidez na adolescência, mais também na educação sexual abordando planejamento familiar, métodos contraceptivos e IST'S. Devem-se utilizar outros recursos como palestras, orientações, folders educativos, cartilhas, vídeos e mesa redonda para estimular o desenvolvimento crítico e a responsabilidade dos adolescentes.

As dúvidas dos alunos também devem ser sanadas, geralmente os assuntos mais solicitados são: menstruação, relação sexual, virgindade, pílula do dia seguinte, masturbação e modificações no corpo durante a adolescência, os temas devem ser escolhidos pelo adolescente e o planejamento das atividades deve ser acordado com a escola e os profissionais de saúde.

É importante à construção coletiva do conhecimento, utilizando materiais lúdicos/educativos, quebra-cabeças, dramatizações, fantoches, e didáticos como revista, cartolina, pincel e cartazes referentes ao tema. As atividades devem ser desenvolvidas pela necessidade dos alunos.

A promoção à saúde visa à redução da vulnerabilidade, e proporciona autonomia e tomada de decisões. Leva os adolescentes a refletir sobre a realidade e o seu modo de pensar e agir.

Papel da enfermagem frente à gravidez na adolescência e a inserção do planejamento familiar

A taxa de gravidez na adolescência vem aumentando em relação à taxa de gravidez de mulheres adultas, tornando-se um problema de saúde pública que precisa ser debatido pela sociedade e profissionais de saúde. O Ministério da Saúde aconselha que os profissionais de saúde prestem um atendimento humanizado e de maneira responsável para esse público.

Cabe a Equipe de Saúde da Família desenvolver ações de atenção primária e organizar a rede de saúde do seu território, bem como promover articulações intra e intersetoriais, estabelecendo parcerias e corresponsabilidades para a elaboração, condução e avaliação de ações destinadas a prevenção de agravos, promoção e assistência a saúde de adolescentes e jovens (BRASIL, 2013).

O enfermeiro deve incentivar o adolescente a agir em nome da sua saúde e bem-estar, e na garantia dos seus direitos, quanto à acessibilidade aos serviços de saúde, de forma integral e ações que promovam o empoderamento, autonomia e auto-cuidado Gurgel et al. (2011). A enfermagem e toda a equipe de saúde da família têm um papel de extrema importância, pois tem uma visão ampla de cuidado, contribuindo para as ações de uma assistência humanizada. Esses profissionais atuando também dentro das escolas, levando a uma junção entre saúde e educação buscando a diminuição da gravidez na adolescência.

Segundo Gurgel et al. (2011) um ambiente acolhedor de promoção e proteção, mediado pela enfermagem, com ações voltadas aos princípios da atenção como respeito, privacidade, confidencialidade e sigilo, deve fortalecer a autonomia do adolescente. Isso possibilita uma relação de vínculo e um ambiente seguro, permitindo que o adolescente tenha uma vida sexual mais responsável.

Poucos serviços de saúde oferecem um atendimento de qualidade aos adolescentes em relação ao planejamento familiar, a tríade família x saúde x escola ainda não estão preparados para fornecer informações e orientações necessárias para este público. Na maioria das vezes não existe um atendimento específico para o adolescente, ele é atendido junto com as outras pessoas.

O serviço de saúde deve proporcionar uma atenção e qualidade eficaz, uma boa comunicação, linguagem simples e sem julgamentos, confidencialidade das informações, privacidade no atendimento e disponibilidade de insumos Queiroz et al. (2009). Os profissionais além de acolher devem levar em consideração a individualidade de cada um para atender de acordo com suas necessidades.

Durante a consulta de planejamento familiar devem-se retirar todas as dúvidas e passar todas as orientações a respeito dos métodos disponíveis, além de realizar anamnese com atenção a sinais e sintomas clínicos, exame físico, ginecológico e agendar retorno.

Segundo BRASIL (2014) os adolescentes podem usar a maioria dos métodos anticoncepcionais disponíveis, mas existem alguns métodos que não são adequados para essa fase como:

- O DIU não é recomendado para as adolescentes que tem mais de um parceiro sexual e que não usam camisinha nas relações sexuais pelo risco de contrair IST's. E não deve ser utilizado nas jovens que nunca tiveram filho pelo risco de expulsão.
- A laqueadura tubária e a vasectomia.
- Os métodos da tabelinha, muco cervical e da temperatura basal são pouco indicados, pois exigem do adolescente disciplina e planejamento, e as relações sexuais nessa fase não são planejadas.
- A minipílula e a injeção trimestral não devem ser usadas antes dos 16 anos.

Destacamos a importância da inclusão do adolescente nos serviços de saúde, participando dinamicamente do seu desenvolvimento, fazendo com que eles adquiram a capacidade de se ver como participante em prol da sua saúde.

Gravidez na adolescência enquanto um problema social

A gravidez na adolescência deve ser discutida pelos profissionais de saúde e pela sociedade, sempre compreendendo a vivência do adolescente e dos cuidados humanizados a serem prestados. Nos locais onde

não ocorre um controle de natalidade e há um planejamento familiar e educação sexual pouco discutido e procurado vai influenciar bastante no aumento de gestantes jovens.

Portanto, existe uma grande preocupação do poder público com as consequências que a maternidade precoce pode acarretar à saúde da mãe, do recém-nascido, à educação e ao desenvolvimento econômico e social. Isso se deve ao fato de esta dificultar o desenvolvimento educacional e social da adolescente, assim como a sua capacidade de utilizar todo o seu potencial individual (Cunha, 2012).

Quando não se planeja uma gravidez as jovens têm riscos à exposição como infecções sexualmente transmissíveis, podem recorrer ao aborto, risco de hipertensão artéria, anemia e aumento de morbimortalidade no parto e puerpério. O recém-nascido corre o risco de nascer prematuro, a sofrer acidentes na infância, baixo peso ao nascerem, internações e risco de morte súbita nos primeiros seis meses de vida Santos et al. (2010). A maioria das jovens não tem condições financeiras e nem emocionais para assumir a maternidade precoce.

A gravidez geralmente ocorre de maneira indesejada e inesperada, levando a uma repentina mudança de vida na área pessoal e social. Na sociedade contemporânea está se tornando cada vez mais comum a iniciação precoce da atividade sexual, o que acaba trazendo consequências para os jovens envolvidos Oliveira et al. (2009). Durante a gestação a adolescente corre o risco de abandonar o ambiente escolar e após o parto pode encontrar dificuldades para entrar no mercado de trabalho.

Observa-se que fatores como escolaridade, aspectos familiares, níveis socioeconômicos são fatores predisponentes a uma gravidez precoce. É de extrema importância que haja diálogo entre os pais, professores e profissionais de saúde com os adolescentes, como forma de esclarecimento e informação (Oliveira et al., 2009).

A gravidez na adolescência tornou-se nas últimas décadas uma questão de saúde pública pelo grande aumento que vem ocorrendo ao redor do mundo, interligado a vários fatores como: saúde, educação, social e econômica, tornando-se um problema para a gestação precoce.

Metas a serem alcançadas:

- Capacitar os profissionais de educação e saúde para serem multiplicadores e saber responder a situações relacionadas à vivência da sexualidade no cotidiano dos adolescentes.
- Contribuir para a redução da incidência de gravidez não planejada realizando orientações referentes ao planejamento familiar, e a adesão aos métodos contraceptivos.
- Contribuir para a diminuição da evasão escolar relacionada à gravidez na adolescência.
- Inserir no cotidiano da prática pedagógica das escolas as temáticas relacionadas à sexualidade.
- Avaliar a cada semestre e monitorar as adolescentes de 10 a 19 anos visando à importância da educação sexual e o impacto das ações na redução da gravidez indesejada.

A seguir fotografias de atividades desenvolvidas:





Considerações finais

Esse artigo aborda a importância da enfermagem frente à gravidez na adolescência e as ações necessárias para que ocorra a prevenção. A gestação não planejada é cada vez mais comum entre jovens, pela imaturidade e vulnerabilidade da vida sexual precoce.

É muito importante a participação da família, escola e o profissional de enfermagem na inclusão da educação sexual no aprendizado desses jovens. A escola é o local mais propício para o desenvolvimento de atividades educativas, estabelecendo ações que promovam a saúde. Os enfermeiros devem organizar ações voltadas para a educação sexual e reprodutiva desses jovens, a fim de esclarecer sobre os riscos de uma gestação precoce.

O acolhimento da enfermagem é imprescindível na consulta de planejamento familiar dessa jovem e devem ser baseadas nas necessidades e na realidade cultural. As dúvidas sobre sexualidade e métodos contraceptivos devem ser sanadas e os métodos devem ser disponibilizados.

A necessidade de maiores informações para os adolescentes pode estar associada à carência de diálogos abertos e claros entre os adolescentes e seus familiares, devido à falta de intimidade e pelo despreparo das equipes de saúde no atendimento deste público. Por isso esses jovens devem ser acolhidos dentro da unidade de saúde e participar de atividades de promoção à saúde dentro da unidade escolar.

Diante do exposto, acredita-se que as atividades educativas contribuirá para a formação de grupos de adolescentes valorizando o autocuidado e a prática do sexo seguro. E por meio de uma abordagem multiprofissional, pode-se estabelecer parcerias nas escolas, com profissionais de saúde e família, visando implantação e implementação de ações educativas voltadas ao enfrentamento da problemática da gravidez na adolescência.

Referências

- BRASIL, Ministério da Saúde. 2011. *Instrutivo PSE*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- BRASIL, Ministério da Saúde. 2015. *Métodos anticoncepcional*. Recuperado de : <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/mais-sobre-sas/565-o-ministerio/o-ministerio-principal/secretarias/sas-raiz/dapes/saude-do-adolescente-e-do-jovem/14-saude-do-adolescente-e-do-jovem/10476-metodos-anticoncepcionais>. Acessado em 29 mar. 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. 2013. *Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2010. *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2007. *Saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- Cunha, M. C. 2012. *Redução da gravidez na adolescência na comunidade da Charnequinha no município do Cabo de Santo Agostinho*. Monografia. Recife, PE: Fundação Oswaldo Cruz.
- Domingos, A. C. 2010. *Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família*. Uberaba, MG: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Gil, A. C. 1991. *Como elaborar projetos de pesquisa* (3a ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Gurgel, G. I., Alves, M. D. S., Ximenes, L. B., Vieira, N. F. C., Beserra, E. P., & Gubert, F. A. 2011. Revisão integrativa: prevenção da gravidez na adolescência e competências do enfermeiro para promoção da saúde. CE: Universidade Federal do Ceará.
- IBGE, Censo Demográfico. 2010. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/madre-de-deus/panorama>. Acessado em: 15 out. 2010.
- Minayo, M. C. S. 2007. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (10a ed.) São Paulo, SP: Hucitec.
- Oliveira T. P., Carmo A .P .A., Ferreira A. P. S., Assis I. L. R., & Passos X. S. 2009. Meninas de luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, 27(2):122-7.
- Queiroz, I. N. B., Santos, M. C. F. C., Machado, M. F. A. S., Lopes, M. S. V., & Costa, C. C. C. (2010) *Planejamento familiar na adolescência na percepção de enfermeiras da estratégia saúde da família*. CE: Universidade de Fortaleza.
- Santos, E. C., Paludo, S. S., Schirò, E. D. B. D., & Koller, S. H. 2010. *Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção*. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SIAB, Ministério da Saúde. Recuperado de: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?siab/cnv/SIABSBA.def>. Acessado em: 15 de out. 2010.
- Maia, M. R., & Delgado, L. V. 2020. Relato reflexivo a partir de atividades desenvolvidas em uma unidade de saúde da família no interior da Bahia. *Pubsaúde*, 4, a076.
- Yokota, R. T. C., Vasconcelos, T. F., Pinheiro, A. R. L., Schmitz, B. A. S., Coitinho, D. C., & Rodrigues, M. L. C. F. 2010. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. *Revista de Nutrição*, 23(1), 37-47.

Minicurriculo

Lorena Esmeralda Nascimento Celeste. Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE, 2012). Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA,

2015). Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIFACS, 2020). Enfermeira do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB, 2014). Enfermeira Preceptora na Universidade Salvador.

Ana Paula Gameiro Cappelli. Graduação em Ciências Biológicas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) entre 2003-2006. Três projetos de Iniciação Científica no Laboratório de Pâncreas Endócrino e Metabolismo na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) foram desenvolvidos entre 2003-2006. Mestrado e Doutorado realizados no Laboratório de Pâncreas Endócrino e Metabolismo, Depto de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biologia da mesma universidade. Experiência na área de sinalização celular, desenvolvimento e função da célula beta pancreática, metabolismo da glicose, estresse oxidativo e diabetes mellitus tipo 2. Professora Doutora na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), atuando no ensino de graduação e pós graduação. Pós doutorado no laboratório de sinalização intracelular no Depto de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP).

Como citar: Celeste, L.E.N., & Cappelli, A.P.G. 2020. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. Pubsaúde, 4, a094. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a094>

Recebido: 31 out. 2020.

Revisado e aceito: 16 nov. 2020.

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).